

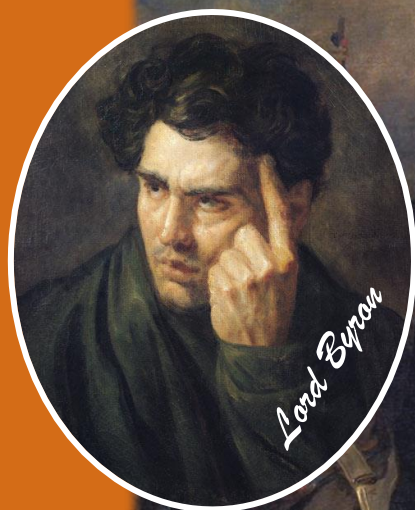
Um novo Tempo da História

História A 11.º ano

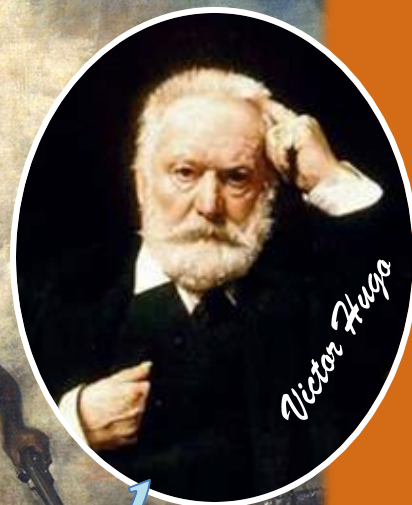
Célia Pinto do Couto
Maria Antónia Monterroso Rosas

Colaboração
Susana Cardoso

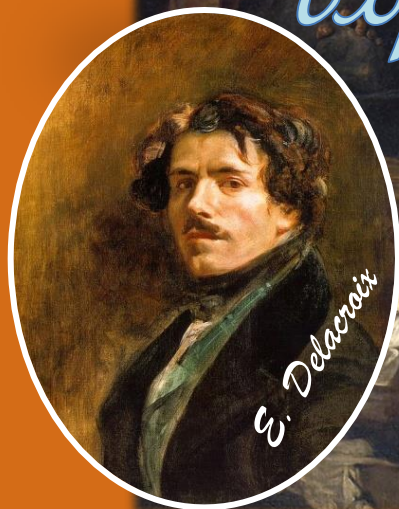
11



Lord Byron



Victor Hugo



E. Delacroix



A. Garnett

*O Romantismo,
expressão da ideologia liberal*



Instinto e emoção



Théodore Géricault, *O Derby d'Epsom*, óleo sobre tela, 1819-1856.



Francisco A. Metrass, *Só Deus*, óleo sobre tela, 1856.

- O Romantismo é um movimento cultural do século XIX, com manifestações na literatura, nas artes plásticas, na dança e na música.
- Este movimento exalta o instinto e privilegia as emoções dramáticas.
- “O Romantismo não reside na escolha dos temas, nem na verdade exata, mas na maneira de sentir” (Baudelaire, 1846).



Théodore Chassériau, *As duas irmãs*, óleo sobre tela, 1843.

Sentimento e paixão



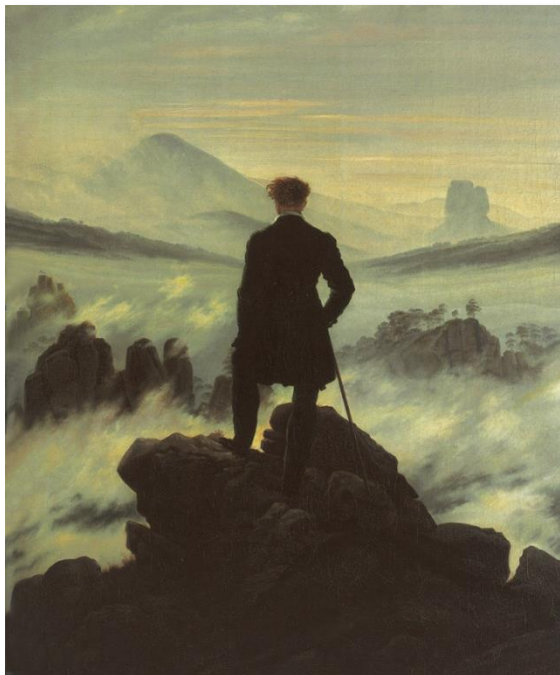
Eugène Delacroix, *A morte de Sardanapalo*, óleo sobre tela, 1827.



T. Géricault, *Retrato de uma louca*, óleo sobre tela, 1823.

- Os românticos centram as suas atenções no indivíduo arrebatado pelo sentimento, pela paixão violenta e, tantas vezes, desprovido de Razão.
- Há um afastamento da serenidade e do equilíbrio clássicos, patentes, por exemplo, na torção de corpos e no colorido quente e forte na pintura.

O culto do eu



Caspar David Friedrich, *Viandante num mar de neblina*, óleo sobre tela, 1818.



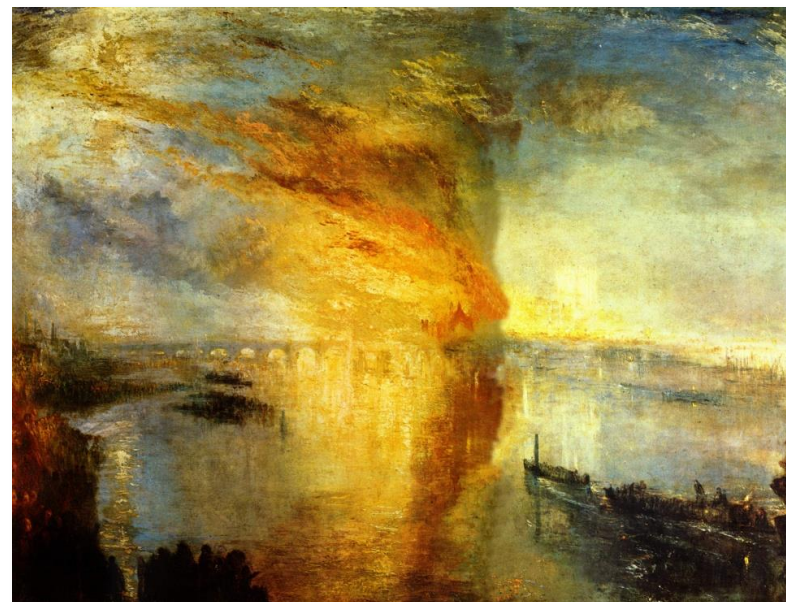
Caspar David Friedrich, *Homem e mulher contemplando a Lua*, óleo sobre tela, 1822.

- O culto do eu expressa-se na figura do herói romântico, um solitário, de costas voltadas para um mundo que sente não o compreender.
- Como proclama o Manfred, de Byron, “... os meus prazeres eram errar na solidão, respirar o ar das montanhas cobertas de gelo... Eu gostava de mergulhar na torrente ou nas vagas do mar agitado; ... gostava de seguir durante a noite o caminho silencioso da Lua... Contemplava os relâmpagos durante as tempestades até que os meus olhos ficassem deslumbrados...” (1817).

A natureza



William Turner, *O nascer da Lua em Veneza*, aguarela sobre papel, 1840.



William Turner, *O Incêndio do Parlamento*, óleo sobre tela, 1834.

- A Natureza reflete a sensibilidade romântica e torna-se parte integrante das respetivas obras. Pode surgir fria e hostil e cúmplice de uma alma atormentada — como se viu com Caspar David Friedrich
- Mas também se pode apresentar dissolvida num espetáculo de luz, fazendo lembrar a grandiosidade da criação divina.

A atração pela Idade Média

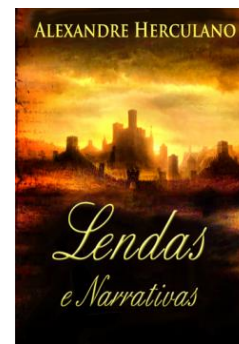


Paul Huet, *As Ruínas do Castelo de Pierrefonds*, óleo sobre tela, 1861.



John Constable, *A Catedral de Salisbury*, óleo sobre tela, 1831.

- A Idade Média suscita paixões aos românticos, que mergulham nos seus mistérios.
- Os românticos redescobrem a riqueza do estilo gótico, reavivam temas e lendas medievais, recuperam as tradições folclóricas, em suma, fazem apelo às raízes históricas das nacionalidades.



Gustav Carus, *Mulher na varanda*, 1861.



A atração pelo exotismo oriental



E. Delacroix, *Mulheres de Argel nos seus aposentos*, óleo sobre tela, 1834.

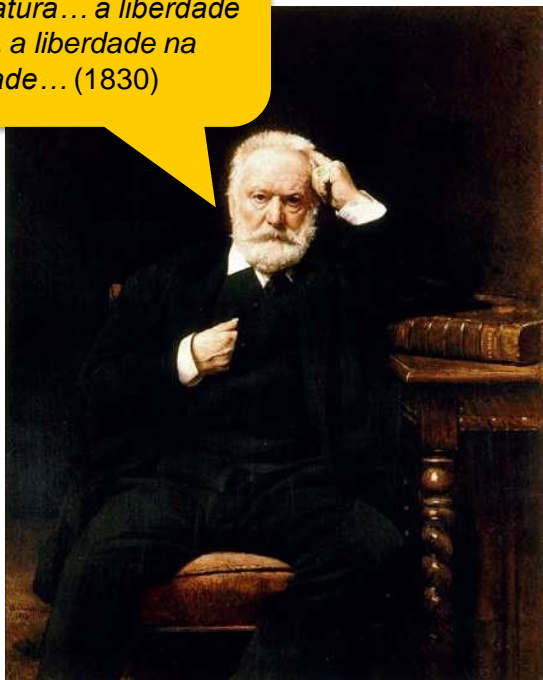


Thomas Phillips, *Retrato de Lord Byron em traje otomano*, óleo sobre tela, 1813.

- O exotismo dos costumes orientais apaixona igualmente os românticos que, em paragens distantes, parecem fugir às normas de um mundo onde dificilmente se integram.
- Marrocos e o Império otomano são fonte de inspiração para os românticos.

Sob o signo da liberdade

O Romantismo é afinal de contas o liberalismo na literatura... a liberdade na arte, a liberdade na sociedade... (1830)



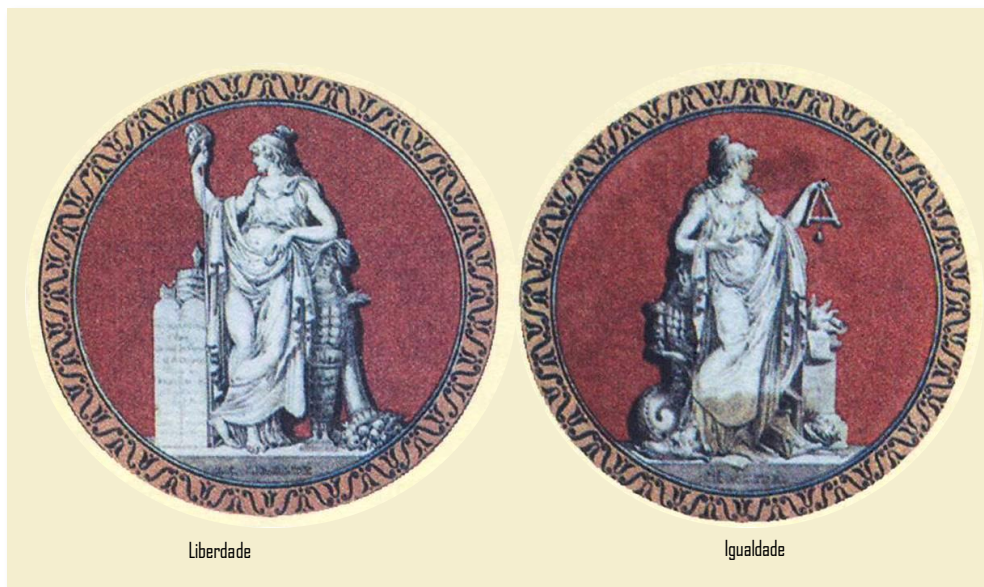
Léon Bonnat, Retrato de Victor Hugo, óleo sobre tela, 1879.



Jacques Réattu, A Liberdade dá a volta ao Mundo, óleo sobre tela, 1798.

- A Liberdade é um dos temas mais caros aos românticos, seja a liberdade de criação estética – afastada das regras clássicas, seja a liberdade individual, a liberdade política ou a liberdade dos povos. O Romantismo converte-se na ideologia dos revolucionários liberais.
- O século XIX é, com efeito, marcado pelo progresso do Liberalismo, que triunfa na Europa ocidental e se propaga gradualmente ao resto do mundo.

A liberdade individual



Figuras alegóricas da liberdade e da igualdade.



T. Géricault, *Retrato de um jovem negro*, óleo sobre tela, 1832.

- O empenhamento romântico com os Direitos do Homem manifesta-se, por exemplo, na adesão à causa antiesclavagista, perfilhada pelo Liberalismo.
- Os retratos de negros captam a alma, chamando a atenção para a unidade do género humano.

A liberdade política (1)



E. Delacroix, *A Liberdade Guiando o Povo*, óleo sobre tela, 1831.

- Os românticos comprometem-se com a causa da Liberdade política e da luta contra a tirania.
- Em *A Liberdade Guiando o Povo*, Delacroix glorifica a revolução liberal de julho de 1830, em Paris, que derrubou a tirania absolutista do rei Carlos X.

A liberdade política (2)

- Em *A Marselhesa*, Rude esculpe com sentimento o patriotismo dos Franceses, em 1792, quando acorreram a defender a sua jovem Liberdade, ameaçada pelas tropas dos soberanos absolutos estrangeiros.



François Rude, *A Marselhesa*, 1835-1836 (fachada este do Arco do Triunfo da Étoile, em Paris).

A liberdade política (3)



Almeida Garrett, pormenor do painel de Columbano Bordalo Pinheiro, no Palácio de S. Bento.

A LIBERDADE

[...]

*Tu, doce liberdade,
Solta dos torpes laços da ignorância,
Tu desprendeste o voo,
E em nossos corações, na voz, nos lábios,
Oh suspirada há tanto!
Vieste enfim pousar, vives e animas
C'o almo bafejo os Lusos.
Tu do nosso horizonte as densas trevas,
O enviusado manto
Da hipocrisia vil, do fanatismo,
Da tirania acossas;
Tu nos franqueias da existência o gozo;
E as aferrolhadas portas,
Que o sacrário das leis da natureza
Árduas te'qui fechavam,
Tu nos abres em par – homens já somos!*

Almeida Garrett, 24 de agosto de 1820.

- Em Portugal, a Revolução Liberal de 1820 encontra na pena de Almeida Garrett o seu mais enérgico defensor, o que vale ao escritor o exílio na Inglaterra e França.
- Garrett regressa para se juntar às tropas liberais de D. Pedro na ilha Terceira, com quem desembarca no Mindelo, e participa no Cerco do Porto.
- Garrett e Herculano, outro “bravo do Mindelo”, foram os introdutores do Romantismo na literatura portuguesa.

A liberdade dos povos (1)



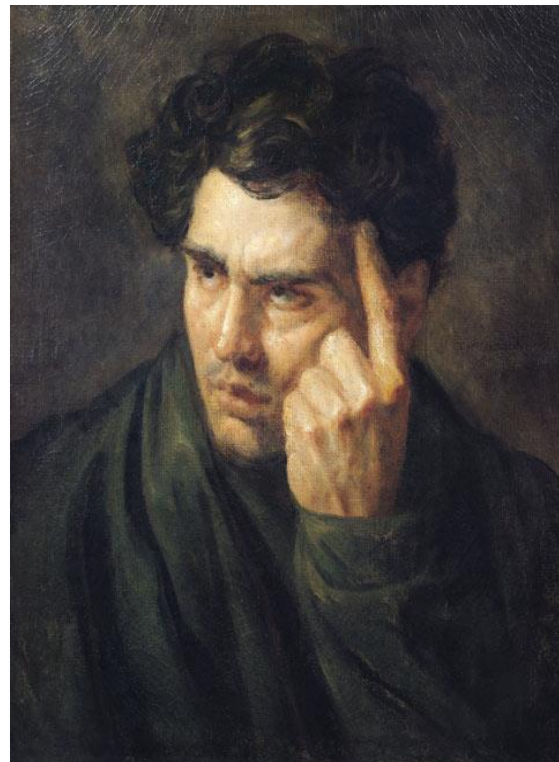
Francisco Goya Y Lucientes, *Os fuzilamentos do 3 de maio*, óleo sobre tela, 1814-1815.

- Os românticos tomam, frequentemente, partido pela causa dos povos oprimidos por dominadores estrangeiros. Defendem o direito dos povos a disporem de si próprios, que constitui a essência do princípio das nacionalidades.
- Em *Os fuzilamentos do 3 de maio*, o pintor Goya retrata, com dramatismo, a feroz repressão que as tropas francesas exercem sobre os madrilenos que se sublevaram contra o invasor.

A liberdade dos povos (2)



E. Delacroix, *Os massacres de Quios*, óleo sobre tela, 1824.



T. Géricault, *Lord Byron*, óleo sobre tela, [s.d.].

Os Turcos por lá passaram.
Tudo é ruína e luto.
Quios, a ilha dos vinhos,
não é mais que um sombrio
monte de areia...
Tudo ficou deserto. Mas
não; sozinha, junto das
paredes enegrecidas,
Uma criança de olhos azuis,
uma criança grega, sentada,
Curvava, humilhada, a
cabeça...
Que desejas? Bela criança,
de que precisas
Para recuperar a alegria...?
— Amigo, diz a criança
grega, diz a criança de olhos
azuis...
Eu quero pólvora e balas.

Victor Hugo, 1828.

- A causa da libertação do povo grego é, talvez, a que mais apaixonou os românticos.
- Delacroix e Victor Hugo, entre outros, sensibilizaram a opinião europeia para os massacres cometidos pelos Turcos.
- Byron pagou com a vida o seu empenho na causa grega. Morreu, vítima de febre, durante o cerco de Missolonghi.

A liberdade dos povos (3)



E. Delacroix, Retrato de Frédéric Chopin, óleo sobre tela, 1838.

G. Boldini, Retrato de Giuseppe Verdi (pormenor), óleo sobre tela, 1886.

- A música do século XIX também faz eco da luta dos povos pela liberdade e independência.
- O piano de Chopin transmite a tristeza dos polacos subjugados por russos e alemães.
- Na Itália dividida, Verdi exalta o sentimento nacional e incentiva os italianos à glória da unificação.

REFLITA E RESPONDA:

1. Defina Romantismo.
2. Por que é o Romantismo expressão da ideologia liberal?
3. Enuncie os principais traços característicos do Romantismo.
4. Que comprometimento romântico revela A. Garrett no poema “A Liberdade” e na sua vida?
5. Cite os escritores, pintores e músicos românticos referidos nesta apresentação.
6. Elabore pequenas biografias de alguns deles.